

LIVRO DE
EZEQUIEL

Zuleica Aparecida Silvano (Org.)

LIVRO DE EZEQUIEL

“EU VOS DAREI UM CORAÇÃO NOVO”

(Ez 36,26)


Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Livro de Ezequiel : “Eu vos darei um coração novo” (Ez 36,26) / organização de Zuleica Aparecida Silvano. - São Paulo : Paulinas, 2024.
344 p. (Coleção Cesto de letras)

ISBN 978-65-5808-274-3

1. Bíblia. A.T. Ezequiel 2. Bíblia - Profetas I. Silvano, Zuleica Aparecida

24-0037

CDD 224.407

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia. A.T. Ezequiel

1ª edição – 2024

Direção-geral: *Ágda França*
Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*
Copidesque: *Ana Cecília Mari*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Sandra Sinzato*
Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*
Capa e diagramação: *Telma Custódio*
Foto de capa: *Profeta Ezequiel, por Michelangelo*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
Capítulo 1	
EZEQUIEL.....	13
<i>Maria de Lourdes Corrêa Lima</i>	
1. Ezequiel na história de seu tempo	14
2. Composição e organização do livro	26
3. Traços principais da mensagem do livro	29
Conclusão.....	42
Capítulo 2	
“TU LHES FALARÁS AS MINHAS PALAVRAS” (EZ 2,7): VOCAÇÃO E MISSÃO DE EZEQUIEL.....	43
<i>Andreia Cristina de Morais</i>	
1. Ezequiel: o profeta	45
2. Estudo exegetico-teológico: Ez 1,1–3,27	48
3. Chamado e envio do profeta (2,1–3,27).....	56
Conclusão.....	71
Capítulo 3	
A GLÓRIA DE DEUS DEIXA O TEMPLO: JERUSALÉM ENTRE A TRAGÉDIA DA DESTRUIÇÃO E A ESPERANÇA DA RESTAURAÇÃO	73
<i>Márcio Bezerra e Jackson Câmara Silva</i>	
1. O texto e seu contexto.....	74
2. Ações simbólicas e oráculos contra Jerusalém (Ez 4–7)	76
3. A glória de Deus deixa o Templo (Ez 8–11).....	85
Conclusão.....	94

Capítulo 4

EZ 16: AMOR E TRAIÇÃO	97
<i>Zuleica Aparecida Silvano</i>	
1. Delimitação.....	99
2. Comentário de Ez 16,1-43	100
Conclusão.....	138

Capítulo 5

“AQUELE QUE PECAR, ESSE MORRERÁ”: LIBERDADE E RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL EM EZ 18.....	141
<i>Jaldemir Vítório</i>	
1. O exílio babilônico: tempos de incertezas e de crises.....	143
2. A teologia tradicional posta em xeque	145
3. O sacerdote se torna profeta-teólogo	148
4. Uma saída para o impasse: a responsabilidade individual.....	150
5. Teologia, antropologia e ética em nova relação.....	162
Conclusão.....	170

Capítulo 6

OLHAR INTERNACIONAL DO PROFETA EZEQUIEL (25-32) E O ORÁCULO CONTRA AMON	173
<i>João Claudio Rufino Rodrigues Silva</i>	
1. O gênero literário de oráculo contras as nações.....	174
2. Os oráculos contra as nações em Ezequiel.....	177
3. Comentário ao oráculo contra Amon (Ez 25,1-7).....	182
Conclusão.....	190

Capítulo 7

DENÚNCIA, JULGAMENTO E ESPERANÇA PARA O REBANHO DE YHWH (EZ 34).....	193
<i>Sue'Hellen Monteiro de Matos</i>	
1. Tradução de Ez 34.....	194
2. Delimitação.....	197
3. Coesão interna	199
4. Estrutura	200
5. Análise de conteúdos	204
Conclusão.....	216

Capítulo 8

JUSTIÇA E SANTIDADE DE YHWH CONTRA EDOM (EZ 35),
A FAVOR DE ISRAEL E EM HONRA DE SEU SANTO NOME (EZ 36)... 219

Leonardo Agostini Fernandes

1. Ez 35: juízo contra Edom.....	221
2. Ez 36,1-15: favor para Israel	230
3. Ez 36,16-24: honra de meu santo nome	240
Conclusão.....	254

Capítulo 9

PROFETIZA! (EZ 37,1-14)..... 257

Matthias Grenzer

1. Tradução de Ez 37,1-14	259
2. Interpretação de Ez 37,1-14.....	261
Conclusão.....	274

Capítulo 10

EZ 40–48: UTOPIA E ÊXTASE..... 277

Cássio Murilo Dias da Silva

1. Ez 40–48: como definir?.....	278
2. Uma visão panorâmica	279
3. Data e arrebatamento.....	281
4. O novo Templo (A).....	283
5. A volta da glória de YHWH (B).....	293
6. Normas relativas ao santuário (C).....	296
7. A fonte do Templo (B')	304
8. Limites e divisão da Terra Prometida (A')	312
Conclusão.....	317

REFERÊNCIAS..... 321

ÍNDICE ONOMÁSTICO

337

APRESENTAÇÃO

O Livro da profecia de Ezequiel se destaca por antecipar a chamada apocalíptica judaica entre os textos considerados canônicos, sendo essa desenvolvida posteriormente pelo Livro de Daniel e Apocalipse de João. Ezequiel pertence aos chamados “profetas maiores”, sua pregação retrata vários períodos do ministério profético que exerceu no século VI a.C., porém tem partes que transparecem um trabalho redacional posterior. Sua profecia se dá na Babilônia, para onde foi exilado, durante a maior catástrofe de Judá e de Jerusalém. O cenário é de perda das lideranças, do Templo, da dinastia davídica, de queda da capital do Reino do Sul, Judá, ou seja, das bases fundamentais que sustentavam o povo de Israel. Por isso, o livro é perpassado por oráculos de juízo e salvação, há vários gestos proféticos, parábolas, visões de experiências de êxtase e alegorias, sendo impregnado de críticas, de forma especial contra as lideranças políticas e religiosas e pela infidelidade do povo, mas é também marcado pela esperança da restauração e da concepção de um Deus sempre disposto a perdoar e acreditar que é possível “recomeçar”. O livro pode ser estruturado em duas partes, conforme as etapas do ministério de Ezequiel. A primeira parte compreende os capítulos 1–32, também subdividida em dois blocos (Ez 1–24 e 25–32), a qual descreve o período antes da queda de Jerusalém,

e visa evitar a invasão e a queda da cidade. Essa seção contém vários oráculos com ameaças e exortações dirigidos a diferentes interlocutores: a Judá e seus dirigentes (Ez 1–24); aos povos, às cidades e aos chefes estrangeiros (Ez 25–32) por se aproveitarem da situação desoladora de Judá e também pelos seus pecados. A segunda parte é composta pelos capítulos 33–48, que retratam o período após a conquista de Jerusalém, pelo império babilônico (Ez 33,21), e objetiva confirmar a fé e encorajar os sobreviventes e exilados, propondo um plano de restauração para a “casa de Israel” (Ez 40–48).

Esta obra, publicada por Paulinas Editora, tem o escopo de oferecer chaves hermenêuticas para a leitura do Livro de Ezequiel. É o resultado do trabalho conjunto de biblistas de diferentes instituições acadêmicas, sendo os nomes dos autores e autoras e suas respectivas instituições descritos no minicurriculo indicado na nota de abertura de cada capítulo. O conteúdo segue a sequência interna do livro, porém seleciona perícopes ou blocos de textos que retratam as características teológicas principais desse profeta e que são importantes para o entendimento do conjunto da profecia de Ezequiel. Após a apresentação dos elementos introdutórios sobre o profeta e seu o livro (*Capítulo 1*), abordar-se-á sua vocação e missão (*Capítulo 2*). Nos demais capítulos, serão propostos, como acenado, os pontos fundamentais de sua teologia, porém seguindo a subdivisão do livro em duas partes. Estudar-se-á a saída da glória de YHWH do Templo de Jerusalém, retratando a destruição e ao mesmo tempo a esperança de Judá, descritas em Ez 4–11 (*Capítulo 3*); a visão teológica da história e a centralidade no culto, aspectos próprios da teologia de Ezequiel, serão abordadas na acusação da infidelidade de Jerusalém e de Israel, bem como a fidelidade de Deus em Ez 16 (*Capítulo 4*); tratar-se-á da responsabilidade individual em Ez 18 (*Capítulo 5*); dos oráculos contra as nações estrangeiras (Ez

25–32), de forma especial contra Amon (*Capítulo 6*); da crítica contra aqueles que deveriam apascentar o rebanho e também da visão de Deus como Pastor de Israel (*Capítulo 7*); da justiça e santidade de YHWH contra Edom (Ez 35) e a favor de Israel (Ez 36) (*Capítulo 8*); da esperança em YHWH (Ez 37), Senhor da vida, que estabelecerá um novo êxodo (*Capítulo 9*) e, por fim, do projeto de restauração, com a construção do novo Templo, e de redistribuição da Terra Prometida entre as tribos de Israel (Ez 40–48) (*Capítulo 10*).¹

O estudo do Livro de Ezequiel, com as dicas oferecidas nesta obra, visa a uma tomada de consciência do papel profético de cristãos e cristãs ou de pessoas interessadas em viver a vontade de Deus nos mais diferentes contextos, denunciando as injustiças, anunciando a novidade do amor de Deus, pleno de misericórdia, e, ao mesmo tempo, despertando a esperança, para consolar aqueles e aquelas que experimentam a perda, o sofrimento, a aflição, de forma especial os “exilados” e “exiladas” de sua terra por causa das guerras ou as pessoas em busca de melhores condições de vida. Outra finalidade do estudo é avaliar os vários projetos de restauração política, econômica, social e religiosa, na atualidade, tendo como critério o apelo do Senhor de substituir um coração de pedra, acomodado, sem esperança, e acolher um espírito novo e um coração novo (Ez 36,26).

¹ As obras utilizadas nas pesquisas serão elencadas, em conjunto, no final do livro com o índice remissivo, e não no final de cada capítulo. As transliterações de palavra do hebraico para os caracteres latinos seguirão as normas internacionais (da língua inglesa). O Tetragrama, YHWH, utilizado pelo profeta Ezequiel não foi traduzido por “Senhor”, mas transliterado, justamente porque o autor emprega “Adonay” (que pode ser traduzido por “Senhor”, “meu Senhor” ou “senhores de mim”) seguido pelo Tetragrama. YHWH é o nome divino revelado a Moisés, e que será tratado na explicação de Ez 16 (Capítulo 4 desta obra). A tradução dos textos de Ezequiel foi realizada pelos autores e autoras responsáveis pelos respectivos capítulos nesta obra.

Capítulo 1

EZEQUIEL

Maria de Lourdes Corrêa Lima¹

O livro do profeta Ezequiel é o terceiro dos assim chamados “grandes profetas”. Com uma mensagem de força teológica e expressiva, oferece não poucas dificuldades a seus leitores. Em vista de melhor compreender sua rica mensagem, alguns passos se fazem necessários. Primeiramente, a consideração do cenário histórico e religioso, em que se localiza o anúncio profético, permite situar os diversos textos do livro e, assim, avaliar seu sentido dentro das situações nas quais surgiu, bem como suas releituras posteriores. O detalhamento da atividade do profeta e sua colocação por escrito passam da abordagem histórica à abordagem intratextual propriamente dita, o que conduz à análise da organização da sequência das palavras no livro. O registro dos pontos nodais de sua mensagem ajuda a refletir sobre elementos relevantes da revelação registrada nesse escrito.

¹ Doutora em Teologia (especialização Bíblica) pela Pontificia Università Gregoriana (Roma). Professora em tempo integral na PUC-Rio. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/016998146100791>>. Orcid: <<https://orcid.org/0000-0003-2382-1058>>. E-mail: mllima@puc-rio.br.

1. EZEQUIEL NA HISTÓRIA DE SEU TEMPO

A complexidade do período histórico e do longo escrito atribuído ao profeta Ezequiel possibilita aos estudiosos criarem hipóteses acerca do personagem e dos diversos aspectos que se salientam nos temas desenvolvidos. O livro estende sua leitura profética desde Jerusalém na primeira deportação, acompanha o povo exilado, em suas três etapas, e prevê, em estilo ideal e utópico, o retorno à terra e a reconstrução do Templo e da cidade. Nesse primeiro ponto se verá o cenário político, social e religioso desse período.

1.1 Época e local do ministério profético

A data enigmática da vocação do profeta, na introdução do livro, em Ez 1,1 (30º ano), é identificada logo a seguir (Ez 1,2) com o 5º ano do exílio do rei Joaquin (593 a.C.). Ezequiel é apresentado como de estirpe sacerdotal e chamado a profetizar, assim, o livro traz numerosos traços que permitem admitir ter ele exercido o ministério sacerdotal em Jerusalém. A linguagem fortemente marcada por termos afeitos à nomenclatura cúltica, a preocupação com o culto, com o puro e o impuro, e o conhecimento do Templo, em detalhes, confirmam esse dado.

Ezequiel integrou o grupo exilado por Nabucodonosor em 598 a.C. e foi vocacionado enquanto esteve na Babilônia (Ez 1,1-2). Visto, porém, que, em muitas partes do livro, o profeta dá a entender que conhece bem a situação de Jerusalém e do Templo, poder-se-ia cogitar que seu ministério ter-se-ia realizado, ao menos em parte, na própria terra de Judá. Contudo, é sabido que, na época, havia comunicação entre Judá e a Babilônia, e, portanto, o profeta poderia, mesmo no desterro, saber o que ocorria em Jerusalém (Jr 29; 51,59-63). Além disso, algumas de suas palavras derivam de visões extáticas,

através das quais o profeta, inclusive, se locomove (no êxtase profético) a Jerusalém (Ez 8,1-3; 40,2). Desse modo, com toda probabilidade, pode-se crer que todo o ministério profético de Ezequiel se realizou na Babilônia.²

Uma série de indicações cronológicas esparsas no livro permitem situar temporalmente, ao menos em parte, o ministério do profeta. A partir da vocação (1,2: 5º ano do exílio de Joaquin em 593), seguem as datas da visão do Templo de Jerusalém (8,1: 6º ano em 592), da mensagem aos anciãos (20,1: 7º ano em 591), do anúncio do assédio de Jerusalém (24,1: 9º ano em 589). Também alguns oráculos contra povos estrangeiros contêm indicações cronológicas: o oráculo contra Tiro (26,1: 11º ano em 587) e quatro textos referentes ao faraó (29,17; 30,20; 31,1; 32,1, datados entre os anos 10º e 12º, de 588 a 586). Em 33,21, o profeta recebe a notícia da queda de Jerusalém (12º ano: 586) e, em 40,1, tem a visão do novo Templo (25º ano; 573). A data mais avançada ocorre num oráculo contra o Egito (29,17: 27º ano) e corresponde ao ano de 571.

Considerando-se tal datação, a atividade do profeta se coloca entre 593 e 571,³ ou seja, em diversos momentos dos anos mais críticos da história de Judá: nos anos finais do reino, na época de Sedecias e de sua política vacilante; durante o assédio de Jerusalém até sua derrocada; e, finalmente, após a queda, com suas clamantes consequências.

² É essa a compreensão que prevalece já desde algumas décadas (BLOCK, D. I. *Ezequiel*: capítulos 1 a 24. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. v. 1, p. 32).

³ É a opinião mais difundida entre os estudiosos do livro: BLENKINSOPP, J. *A History of Prophecy in Israel*. Philadelphia: Westminster Press, 1983. p. 194; KOCH, K. *Die Profeten II*. Babylonisch-persische Zeit. Stuttgart: Kohlhammer, 1988. p. 90; SPREAFICO, A. *La voce di Dio*. Per capire i profeti. Bologna: Dehoniane, 1998. p. 104; JOYCE, P. M. *Ezekiel: a commentary*. New York: T&T Clark International, 2009. p. 3.